

“OS FILMES REFLECTEM DE MANEIRA MAIS DIRECTA QUE OUTROS MEIOS ARTÍSTICOS A MENTALIDADE DE UMA NAÇÃO, POR DUAS RAZÕES. PRIMEIRO: OS FILMES NUNCA SÃO O PRODUTO DE UM INDIVÍDUO. SEGUNDO: OS FILMES DIRIGEM-SE À MASSA ANÓNIMA E ATRAEM-NA; É POR ISSO QUE É LÍCITO SUPOR QUE OS FILMES POPULARES, OU MAIS PRECISAMENTE OS TEMAS POPULARES, SATISFAZEM OS DESEJOS EXISTENTES NAS MASSAS. (...) O QUE CONTA NÃO É TANTO A POPULARIDADE ESTATISTICAMENTE MENSURÁVEL DOS FILMES, MAS A POPULARIDADE DOS SEUS TEMAS PICTURAIS E NARRATIVOS. A REPETIÇÃO INCESSANTE DESTES TEMAS REVELA QUE ELES SÃO PROJEÇÕES EXTERIORES DE EXIGÊNCIAS INTERIORES.”

KRACAUER, Siegfried.1947. *From Caligari to Hitler*, Princeton: Princeton University Press, p. 87

A *Ekphrasis* desaparece praticamente no cinema.

No cinema ela é o próprio movimento da câmara.

BIBLIOGRAFIA:

- AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. 2013. *A análise do filme*. Lisboa. Edições Texto & Grafia.
- BARROS, José d'Assunção. 2007. "Cinema e história – as funções do cinema como agente, fonte e representação da história", in *Ler História*, nº 52, pp.127-159.
- FERRO, Marc. 1975. "O filme. Uma contra-análise da sociedade" in Pierre Nora (org.). *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, pp. 1-6.
- KRACAUER, Siegfried. 1947. *From Caligari to Hitler*, Princeton: Princeton University Press,